

APRENDIZAGEM

PROFISSIONAL

CADERNO DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA



Sumário

Apresentação	3
O que é aprendizagem profissional	4
Por que ser um aprendiz	6
Quem ganha com isso	8
Como se tornar um aprendiz	10
O que um aprendiz aprende	12
Casos da vida real	14
O papel do MPT	21
Atividades para sala de aula	22
Referências	31

PRODUÇÃO

www.edhorizonte.com.br

DIRETOR GERAL
PETER MILKO

DIRETOR ADMINISTRATIVO
MAURO DE MELO JUCÁ

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO
ALLAN DE AMORIM

DIRETOR DE ARTE
ROBERTO MORGAN

TEXTO E EDIÇÃO
BEATRIZ VICHESSI

CONSULTORIA PEDAGÓGICA
SUELI FURLAN
FLÁVIA AFONSO

REVISÃO
SIDNEY CERCHIARO


Ministério Público do Trabalho

Coordinfância

Coordenadoria Nacional de
Combate à Exploração do Trabalho
da Criança e do Adolescente

PROJETO RESGATE A INFÂNCIA - EIXO APRENDIZAGEM

Apresentação

Caro(a) leitor(a),

A Constituição Federal proíbe o trabalho antes dos 16 anos, mas ressalva a possibilidade de se ingressar no mercado de trabalho na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. Isso significa promover outro direito constitucional fundamental: o da profissionalização.

Dessa forma, a aprendizagem profissional torna-se um dos pilares do combate ao trabalho infantil e da regularização do trabalho do adolescente e do jovem.

O principal objetivo da aprendizagem é a formação técnico-profissional metódica dos aprendizes e sua eventual contratação posterior como empregado normal.

Atuando nas empresas, eles adquirem autonomia financeira, descobrem como poderá ser seu futuro profissional e exercitam seus direitos e deveres, enquanto seguem frequentando normalmente a escola.

Você pode ajudar na tarefa de apresentar a aprendizagem profissional como uma opção para adolescentes e jovens.

Ao conhecer mais sobre o assunto e seguir as atividades descritas neste caderno, esperamos que a opção da aprendizagem auxilie na erradicação do trabalho infantil e permita, aos que desejarem, iniciar seus passos no ambiente profissional.

Analise o material, planeje suas aulas e bom trabalho!

COMPÕEM O KIT EDUCACIONAL (recomendado para o 9º do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio):



Caderno



Pôster de divulgação



Quadrinhos

O que é aprendizagem profissional



O dia a dia dos aprendizes é dividido entre parte teórica e prática, além da jornada da escola regular

Embora seja permitido por lei que jovens comecem a trabalhar só depois de completar 16 anos, a partir dos 14 é possível participar do programa de aprendizagem profissional até os 24, garantido pela Lei de Aprendizagem (no caso de pessoas com deficiência, não há limite de idade). Graças à lei, o adolescente ou jovem trabalha ao mesmo tempo que recebe formação técnico-profissional, se preparando para o mercado de trabalho. Tudo é estabelecido em contrato de, no máximo, 24 meses, com registro na carteira de trabalho.

Para fazer parte do programa, é necessário estar cursando o oitavo ano do Ensino Fundamental ou o Ensino Médio ou já tê-lo concluído.

A aprendizagem é dividida em parte teórica e parte prática. A primeira é feita por entidades qualificadoras em formação técnico-profissional metódica. Elas são integrantes do chamado Sistema S, o Sistema Nacional de Aprendizagem, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Nacional de Aprendizagem

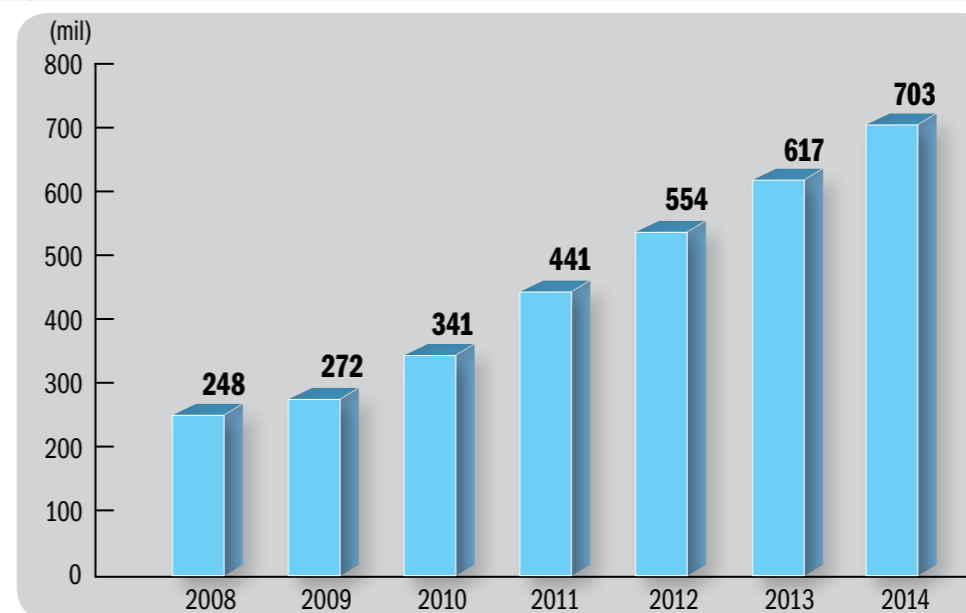
Rural (Senar), Serviço Nacional de Aprendizagem de Transportes (Senat) e Serviço Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo (Sescoop). Na ausência delas, a parte teórica é responsabilidade de entidades como Escolas Técnicas de Educação (inclusive agrotécnicas) e entidades sem fins lucrativos

registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. A parte prática acontece na empresa que contrata o aprendiz – que recebe o salário-mínimo-hora proporcional às horas trabalhadas. A jornada é de, no máximo, seis horas para quem está no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

VOCÊ SABIA?

Para encontrar a entidade qualificadora mais próxima da sua cidade, pesquise em <https://goo.gl/TUUE1c>

Aprendizes no Brasil



Fonte: Relação Anual de Informações (RAIS) – de 2008 a 2014

Número de adolescentes e jovens em vaga de aprendiz, por ano

DICA

ASSISTA AO VÍDEO SOBRE PROTEÇÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Toda criança tem direito de brincar e ir à escola. E até os 16 anos ninguém pode trabalhar. Esses são alguns dos temas apresentados em *Resgate a Infância*, vídeo com quase dez minutos de duração, e é uma ótima forma para explicar como o futuro de crianças e adolescentes pode ser protegido e bem cuidado, além de muito adequado para ser exibido na reunião de pais.



bit.ly/2sPe2r5

Por que ser um aprendiz



Um dos ganhos de jovens aprendizes é conhecer uma profissão e ter a chance de ser efetivados

O programa de aprendizagem profissional brasileiro é uma forma de manter adolescentes a salvo do trabalho infantil e uma porta de entrada para o mercado profissional. Garantindo para adolescentes e jovens mais que a oportu-

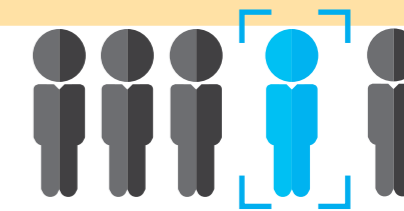
nidade do primeiro emprego, a iniciativa dá a chance de trabalhar e aprender um ofício – isso sem ter de abandonar os estudos – e receber um salário, com todos os direitos que a lei determina. Ao participar, o aprendiz pode:

- 1 Ingressar no mercado de trabalho formal com registro em carteira de trabalho.
- 2 Aprender uma profissão e se qualificar para o mercado de trabalho.
- 3 Receber capacitação teórica que o ajuda a se desenvolver como cidadão, ressaltando valores que contribuem para a vida pessoal e profissional.
- 4 Ter condições de permanecer e concluir os estudos na escola regular.
- 5 Conhecer pessoas que podem contribuir com sua carreira profissional.
- 6 Ter a garantia de não ser exposto a funções que prejudiquem seu desenvolvimento físico e psicológico.
- 7 Ter a oportunidade de ser efetivado na empresa.

VOCÊ SABIA?

O aprendiz tem direito a receber 13º salário e férias remuneradas de 30 dias. E, se menor de 18 anos, tem direito a coincidir as férias escolares com as do trabalho.

Aprendizagem é coisa séria, não é mão de obra barata



O próprio nome, aprendiz, já revela que o adolescente ou jovem deve aprender enquanto trabalha. Por isso mesmo, ele não deve ser confundido com um empregado comum, a quem pode ser dada a responsabilidade, por exemplo, de executar sempre as mesmas funções e tarefas. Também não pode ser tratado como mera mão de obra barata e ter de realizar atividades insignificantes no

dia a dia, que não representem aprendizagens verdadeiras. A aprendizagem é cumprida de verdade somente se o aprendiz desempenha tarefas mais complexas ao longo do tempo e realmente se desenvolve. Ou seja, serviços de cópias, envio de e-mails, pagamento de contas e outras funções geralmente atribuídas ao cargo de office boy não podem ser as únicas tarefas destinadas a aprendizes.

Aprendizes admitidos por setor*

Indústrias de transformação	43.751
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	32.590
Saúde humana e serviços sociais	15.545
Outras atividades de serviços	11.660
Transporte, armazenagem e correio	8.443
Atividades administrativas e serviços complementares	6.490
Construção	6.294
Educação	3.986
Alojamento e alimentação	2.856
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.044
Informação e comunicação	1.915
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.891
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.688
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.293
Indústrias extrativas	1.218
Eletricidade e gás	677
Artes, cultura, esporte e recreação	674
Atividades imobiliárias	257
Administração pública, defesa e seguridade social	96
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	4
Total	143.372

*De janeiro a abril 2017 - Fonte: Caged Estatístico Ajustado

VOCÊ SABIA?

A Constituição Federal do Brasil proíbe qualquer tipo de trabalho a menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, assegurada por lei a partir dos 14 anos.

Os benefícios para a sociedade

O trabalho infantil é um grande problema no Brasil e expõe crianças e adolescentes a situações de exploração, abuso e perigo. Uma das formas que a sociedade dispõe para tirá-los desse cenário é apresentá-los ao mercado de trabalho, incentivando a contratação deles, a partir dos 14 anos, como aprendizes. Assim, eles têm a chance de se familiarizar com uma profissão e ingressar no trabalho formal e digno, sem abandonar a escola. É importante ressaltar que, exceto na condição de aprendiz a partir dos 14 anos, é proibido o trabalho antes dos 16 anos de idade.

Com a proposta da aprendizagem profissional, a sociedade ganha com a diminuição de mazelas que afetam o bem-estar da comunidade, protegendo os adolescentes e jovens dos desvios de conduta, como a criminalidade, a exploração sexual e situações perversas para seu desenvolvimento pleno.

Ao entrar no mercado de trabalho formal como aprendiz, o adolescente ou o jovem trabalhador tende a se manter focado na vida estudantil e profissional, pois tem responsabilidades a cumprir, pode exercer sua cidadania, tem autonomia financeira e é mais consciente de seus direitos e obrigações e de sua importância na sociedade.

A rotina no ambiente de trabalho e o convívio com profissionais adultos ainda ajudam o aprendiz a amadurecer emocionalmente e se tornar mais crítico em relação a problemas que afetam a comunidade a encontrar seu papel para transformá-la.



Documentos em dia

Para ser admitido como aprendiz, o adolescente ou o jovem precisa ter o CPF (Cadastro de Pessoas Físicas) e a CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social) em mãos. Para emitir o CPF, as maneiras mais práticas são: ir até uma entidade conveniada, como o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal ou os Correios, e pagar uma taxa, ou fazer o pedido do documento na sede local da Receita Federal, sem custo algum. Outra possibilidade é solicitar o CPF via internet (<http://saa.mte.gov.br/>), também sem custo algum, mas, nesse caso, é necessário possuir título de eleitor. A CTPS é emitida na sede da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, Gerência Regional do Trabalho e Postos de Atendimento ao Trabalhador (PAT) dos municípios.

VOCÊ SABIA?

De **5%** a **15%** dos cargos elegíveis por estabelecimento é a cota que empresas de médio e grande porte devem cumprir contratando aprendizes, de acordo com a Lei de Aprendizagem.

Os benefícios para a empresa

Conheça quais são os principais pontos positivos para uma empresa que contrata aprendizes.

- 1 Capacitar e treinar adolescentes e jovens desde cedo para atuar segundo as normas da própria empresa, contribuindo com a qualidade da produtividade e com a padronização das atividades internas.
- 2 Melhorar a imagem da empresa no que diz respeito à responsabilidade social e cumprir a lei que determina a contratação de aprendizes.
- 3 O contrato de aprendizagem tem menor custo: a alíquota do FGTS é de 2% (em vez de 8%).
- 4 Estimular o crescimento econômico, uma vez que os aprendizes passam a ajudar a incrementar a renda familiar.
- 5 Contar com adolescentes e jovens cheios de ânimo e vontade de aprender na equipe.
- 6 Ter a possibilidade de contratar o aprendiz ao término do contrato para ser empregado da empresa, depois de avaliar seu desempenho durante o período da aprendizagem profissional.
- 7 Contribuir para a erradicação do trabalho infantil no país, uma vez que dá a oportunidade de trabalho para quem precisa de modo seguro e previsto por lei.



Como se tornar um aprendiz

VOCÊ SABIA? Em 2014,

o indiano Kailash Satyarthi recebeu o Prêmio Nobel da Paz por se dedicar à luta pela erradicação do trabalho infantil em seu país.

Adolescentes e jovens que querem concorrer a uma vaga de aprendiz precisam se preparar. Confira um passo a passo para orientar os interessados.

PROCURAR VAGAS

É possível encontrar ofertas de vagas de aprendiz nos sites de empresas, entidades qualificadoras em dar formação profissional, escolas (normais e técnicas), entidades sem fins lucrativos (entre elas, instituições religiosas e centros comunitários) e órgãos de atendimento ao trabalho como o Sistema Nacional de Emprego (Sine). Entre as entidades qualificadoras profissionalizantes, as mais conhecidas são do Sistema S (que compreende Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/Senai, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial/Senac, Serviço Nacional de

Aprendizagem Rural/Senar, Serviço Nacional de Aprendizagem de Transportes/Senat e Serviço Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo/Sescoop). Mas existem muitas outras entidades regionais e locais com ofertas para aprendiz.

ESCREVER SEU HISTÓRICO

O candidato a aprendiz pode montar um histórico com seus dados e experiências, para que o entrevistador o conheça melhor: um breve currículo. Na parte inicial, em geral se informam os dados pessoais, como nome, idade, endereço, telefones e e-mail (um alerta: é interessan-

©1



A carteira de trabalho é um documento necessário para se obter a vaga de aprendiz

te que o candidato crie um endereço formal, evitando outros como “danibonitinha@...” e “maluco94@...”, dando preferência a registros com nome e sobrenome, por exemplo). Outras informações que podem constar são:

- **objetivo:** que é ser aprendiz em uma determinada área;
- **grau de escolaridade:** em que ano está no momento e onde cursou os anteriores;
- **experiência:** aqui o candidato pode incluir experiências anteriores, mesmo que não tenham tido registro em carteira, inclusive os trabalhos voluntários e temporários; e
- **cursos:** gratuitos ou pagos frequentados pelo candidato, sempre seguidos do nome da escola ou entidade que ministrou as aulas.

PROVIDENCIAR DOCUMENTOS

É importante ter em mãos a carteira de identidade (RG), CPF, carteira de trabalho e comprovante de matrícula escolar. Se maior de 18 anos e do sexo masculino, o candidato à vaga precisa apresentar o Certificado de Reservista. Quem já trabalhou também deve fornecer o número de cadastro no Programa de Integração Social (PIS) – caso seja o primeiro emprego do aprendiz, é responsabilidade da empresa providenciar a inscrição do empregado.

©1. FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO/DIVULGAÇÃO; 2. ISTOCKPHOTOS

CUIDAR DO VISUAL

Para se apresentar em uma entrevista de aprendiz, é importante ir com roupas discretas. Se for possível, uma camisa social, camiseta ou blusa branca e calça jeans costumam funcionar bem. Saia muito curta, bermuda, short, decotes e peças justas demais devem ser evitadas a qualquer custo, tal como bonés, bijuterias grandes e maquiagem forte. No dia da entrevista também é fundamental se apresentar com asseio, banho tomado, barba e bigode aparados e cabelo penteado. Quem está nas redes sociais também precisa cuidar da imagem eletrônica.

DURANTE A ENTREVISTA

É fundamental se preparar antes de conversar com o entrevistador para não se atrapalhar. A primeira dica é não inventar nada: as empresas costumam checar a veracidade das informações. Além disso, com o passar do tempo, mentiras não se sustentam. Evitar usar gírias durante a conversa também é importante, afinal, trata-se de uma conversa formal, não de um papo entre amigos. Outras preocupações têm a ver com cuidar do modo de se sentar (costas eretas e pernas alinhadas – cruzadas ou não), não mascar chicletes e não fumar.



©2

Dicas para se dar bem

É comum os entrevistadores perguntarem ao candidato qual o motivo de ele querer ser um aprendiz. Para responder essa questão, vale deixar claro que deseja aprender uma profissão sem parar de estudar, que precisa contribuir com a renda familiar, por exemplo. Outra dica é treinar antes com alguém, para melhorar a dicção e controlar o nervosismo.

VOCÊ SABIA?

Em 1919, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomendou proibir o trabalho realizado por pessoas com menos de 14 anos.

O que um aprendiz aprende



O aprendiz investe em uma profissão ao mesmo tempo que recebe um salário

Quando é contratado como aprendiz, o adolescente fica protegido do trabalho infantil e um mundo de possibilidades se abre para ele. Ao mesmo tempo que está na escola, ganha a chance de conhecer o mundo profissional e ser treinado para uma profissão.

A aprendizagem profissional garante ao participante do programa formação teórica e formação prática na empresa contratante. Ao se dedicar a ambas, o aprendiz se desenvolve como traba-

lhador e cidadão, investe em uma profissão, se qualifica para o mercado de trabalho, melhora o nível de escolaridade e ganha responsabilidades.

O conteúdo do Programa de Aprendizagem é regulamentado pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e organizado em dois módulos: básico e específico. O primeiro compreende temas comuns a todos os aprendizes (*confira a lista ao lado*). Já o específico trata de assuntos conforme a área de atuação.

VOCÊ SABIA?

De **30%** a **50%** do total de horas da carga horária das aulas do aprendiz no programa de aprendizagem devem ser teóricas.

Um certificado para o futuro

Ao término do contrato, o aprendiz recebe um certificado de qualificação profissional, com o título e o perfil profissional para a ocupação na qual foi qualificado. Isso vai ajudá-lo a abrir portas na procura do próximo emprego.



PROGRAMA DE APRENDIZAGEM

O que todos aprendizes vão estudar na parte teórica.

- ▶ Comunicação oral e escrita, leitura e compreensão de textos.
- ▶ Inclusão digital e raciocínio lógico-matemático.
- ▶ Noções de interpretação e análise de dados estatísticos.
- ▶ Diversidade cultural brasileira.
- ▶ Organização, planejamento e controle do processo de trabalho.
- ▶ Trabalho em equipe.
- ▶ Noções de direitos trabalhistas e previdenciários, de saúde e segurança no trabalho.
- ▶ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- ▶ Direitos humanos, com enfoque no respeito à orientação sexual, raça, etnia, idade, credo religioso ou opinião política.
- ▶ Educação fiscal para o exercício da cidadania.
- ▶ Educação financeira para o consumo consciente.
- ▶ Informações sobre o mercado e o mundo do trabalho.
- ▶ Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas.
- ▶ Educação para a saúde sexual reprodutiva.
- ▶ Políticas de segurança pública voltadas para adolescentes e jovens.
- ▶ Incentivo na preservação do equilíbrio do meio ambiente.

VOCÊ SABIA?

Entre

16 e 18 anos

o aprendiz não pode trabalhar em horário noturno, atividades perigosas e insalubres ou que constam na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP).

Salário: usar com moderação

Uma das grandes conquistas do aprendiz depois que começa a trabalhar é a autonomia financeira. Ou seja, ele passa a ganhar o próprio dinheiro e pode ajudar nas despesas familiares ou bancar gastos pessoais, por exemplo. Aprender a administrar bem a quantia recebida é fundamental para dar conta dos compromissos financeiros que ele assumir e ainda guardar determinada quantia para momentos de emergência ou para o futuro.

Também é preciso cautela ao contrair dívidas, fazendo compras parceladas, por exemplo. Além de calcular se o valor da prestação cabe no orçamento do mês, considerando outros gastos fixos (como a quantia para ajudar com as despesas da casa), é recomendável que o aprendiz tenha em mente que a quantidade de parcelas não deve exceder o tempo de contrato profissional. Afinal, como vai pagar as parcelas se não estiver trabalhando?



Casos da vida real

NICOLAS, O APRENDIZ COOPERATIVO

Em São Paulo, um jovem de 16 anos foi contratado como aprendiz pela Unimed Fesp, uma cooperativa de medicina. Cooperativismo é uma associação de pessoas com os mesmos interesses, para que juntos tenham vantagens em comuns, garantindo assim progresso econômico, social e educacional.

Conheça um pouco da vida de Nicolas, que trabalha na área administrativa, quer fazer faculdade de direito e, no futuro, ser delegado.



Nicolas Frank Alves, aprendiz na Unimed Fesp, cooperativa de medicina

“Durante um ano, me candidatei a vagas para ser aprendiz. Antes, já tinha trabalhado em uma barraca de hot dog e fazia outros bicos para ganhar um dinheirinho. Certo dia, vi o anúncio para ser ‘aprendiz cooperativo’ e me

interessei. Fui escolhido para participar do processo seletivo, passei por quatro etapas e me escolheram. No início, é normal não conhecer nada, se sentir inseguro e achar que vai fazer algo de errado. Mas estou aprendendo muitas coisas. Ser um jovem aprendiz influencia muito a vida pessoal e profissional da gente. É gratificante ter 16 anos e poder ajudar alguém em um departamento de uma empresa, a gente se desenvolve. Sou muito grato ao programa porque ganhei uma visão ampla do mundo empresarial e do cooperativismo. Na minha opinião, o conhecimento é a base de tudo, o único caminho para crescer em uma corporação. Não quero ser só mais um, quero me destacar. Vou fazer faculdade de direito e concurso para ser delegado. Sei que é difícil passar, mas vou me esforçar para conseguir.”

Fonte: Vídeo Programa Aprendiz Cooperativo - Sescop/SP



Nicolas Frank Alves

Aprendiz

Sidney Kamicado,
gestor da Unimed Fesp

“É interessante para a empresa contar com os aprendizes, porque podemos aumentar nossa produtividade e ensinar nossa cultura para eles. Sinto muita gratificação em participar de um processo em que o jovem chega bastante inexperiente e, em pouco tempo, é um adulto profissional.”



Marizete Alves, mãe de Nicolas

“Nicolas cresceu muito independente, tive pouco tempo para dedicar a ele a vida inteira. Quando me contou que tinha sido aprovado para trabalhar como jovem aprendiz na Unimed, ele estava realizado e fiquei muito contente por ele. Minha alegria hoje é vê-lo com a responsabilidade que ele tem. Nicolas é um prêmio para mim.”



Erika Maria dos Santos,
responsável pela gestão de pessoas da Unimed Fesp (SP) e ex-aprendiz cooperativa

“Os jovens aprendizes colaboram muito com a Unimed porque sempre têm boas sugestões para melhorar nossos processos. Sabemos do papel social dessa iniciativa e sempre que contratamos um aprendiz verificamos as condições da família dele, por que ele quer trabalhar, por que busca a oportunidade e queremos saber também quais as expectativas que ele tem em relação ao mercado de trabalho e ao futuro.”



Casos da vida real

ANTONY, UM APRENDIZ ENTRE LINHAS E TECIDOS

Em Caruaru, cidade pernambucana, o jovem conquistou uma vaga de aprendiz na Avil Tecidos, empresa do ramo de aviamentos e tecidos. Conheça a história de Antony, que trabalha na área de serviços e faz planos para construir uma casa com o salário que recebe mensalmente.

Antony dos Santos, 18 anos, aprendiz da Avil Tecidos (unidade Centro), Caruaru, PE

“Aos 15 anos, comecei a trabalhar ajudando minha mãe, mas não tinha nem carteira assinada. Um dia, meu tio contou que sabia de uma vaga de aprendiz. Fiquei interessado e resolvi participar do processo seletivo. Passei. Então, desde 2014 sou aprendiz e estou em meu segundo emprego com esse tipo de contrato. Acho ótimo trabalhar de acordo com as leis, ganhar salário, ter responsabilidades e aprender como ser um bom profissional, trabalhar em equipe e como se comportar no ambiente de trabalho. Hoje posso afirmar que sei dar valor para o dinheiro. Eu e minha namorada queremos nos casar em breve e estou poupando parte do salário para construir nossa casa e bancar o futuro. Concluí o Ensino Médio em 2016 e agora trabalho e faço o curso de formação do programa. Antes, tinha de conciliar essas duas obrigações com a escola. Era puxado! Levava marmita para a escola e pedia para alguém da cantina esquentar a comida para eu poder almoçar antes de ir para o curso. Mas todo o esforço valeu muito a pena!”

Entrevistas por telefone



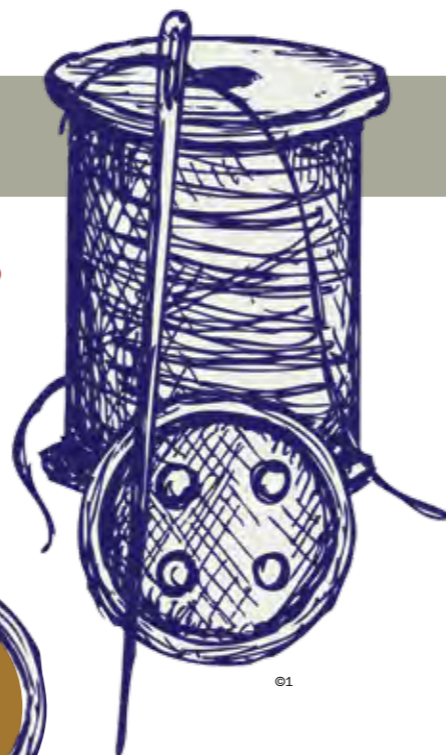
Mauricéa Tabosa, gerente da Avil Tecidos (unidade Centro), Caruaru, PE

“A oportunidade de trabalhar com aprendizes é ótima porque eles aprendem uma profissão na prática e também na teoria e recebem por isso. Por outro lado, o empregador tem a chance de lapidar talentos e contar com empregados de uma nova geração, dinâmica, multitarefa e que adora desafios.”



Ivanise dos Santos, mãe de Antony

“Gosto muito de ver meu filho trabalhando, tendo horário e responsabilidades a cumprir. Ele mudou muito desde que começou como aprendiz. A mente está mais aberta, ele se tornou um rapaz dedicado às obrigações que tem.”



LANA, APRENDIZ EM UM CLUBE

Na capital do Rio Grande do Sul, uma adolescente conquistou vaga de aprendiz em um clube esportivo, respeitando a Lei de Aprendizagem que determina ser obrigatório empresas e clubes terem uma cota de 5% a 15% de seus empregados composta de aprendizes, com idade entre 14 e 24 anos, que estejam cursando o Ensino Fundamental ou Médio. Leia a seguir a história de Lana.

Lana Santos da Silva, 17 anos, aprendiz da área de Recursos Humanos da Associação Atlética Banco do Brasil, Porto Alegre, RS

“Gosto de aprender e quero ser uma profissional de qualidade no mercado. Por isso e porque os direitos trabalhistas do aprendiz são bons fiquei interessada em buscar uma vaga. Pesquisei várias e fui admitida em uma delas, onde estou hoje. É evidente que sou uma pessoa mais responsável atualmente e sei me relacionar melhor com as pessoas, tudo graças ao que aprendo no dia a dia. Sei que tenho deveres a cumprir e não posso deixar ninguém na mão. Com o salário que recebo, banco meus gastos pessoais e ajudo minha mãe, pagando a conta de luz de nossa casa. Estou no 3º ano do Ensino Médio e consigo organizar bem minha rotina: vou à escola de manhã e, à tarde, trabalho e faço o curso do programa de aprendizagem profissional. Ainda tenho tempo para, à noite, fazer lição de casa e estudar para provas.”

Entrevistas por telefone



Paulo Sérgio Silva, analista de Recursos Humanos da Associação Atlética Banco do Brasil, Porto Alegre, RS

“Trabalhar com aprendizes é interessante. São pessoas cheias de energia, dispostas a aprender. Ajudamos no amadurecimento de cada um, vamos além da formação profissional, investimos no cidadão. Um aprendiz que trabalhou comigo tempos atrás, hoje responde pela área administrativa de uma empresa familiar. Tenho orgulho de ter colaborado com o crescimento dele. Sempre me envolvo com a vida de cada aprendiz, faço o possível para ajudá-los a crescer.”



Casos da vida real

APRENDIZES DA INDÚSTRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Três jovens de Goiás, na Região Centro-Oeste do Brasil, trabalham na área industrial como aprendizes e por isso têm a oportunidade, além de trabalhar e aprender ao mesmo tempo, de poder registrar como experiência no currículo nomes importantes para a região, como a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Conheça, abaixo, um pouco da vida de cada um.

Bruno de Oliveira, 16 anos, faz curso de administração no Senac de Goiás



“Acordo às 5 da manhã para tomar banho e lanchar. Pego o ônibus às 6 horas e vou para o curso do programa de aprendizagem. Quando saio, o ônibus da empresa me deixa no terminal da cidade e vou para a escola. No fim da noite, volto para casa. Minha mãe fala que, depois que comecei a trabalhar, eu mudei: virei homem, consigo ajudar em casa.”

Victor Braga, 18 anos, faz supletivo e curso de assistente administrativo

“Acordo pouco antes das 6, tomo banho e café da manhã em casa, chego no trabalho por volta das 7 horas. Ao meio-dia almoço, e depois vou para o curso de aprendiz e lá fico entre 1h30 e 17h30. Antes de trabalhar, minha vida era bagunçada: não tinha horário certo para fazer nada, acordava a hora que queria. Como aprendiz, acordo cedo, trabalho e ajudo minha mãe em casa. Minha vida mudou completamente.”



Fonte: Resgate a Infância, Ministério Público do Trabalho

Ronaldo Tibes, representante do polo empresarial de Senador Canedo, GO

“O programa de aprendizagem profissional realmente vale a pena. Graças a ele, temos a oportunidade de ajudar meninos que teriam pouca oportunidade de ter um emprego e poderiam estar nas ruas. Os aprendizes têm a chance de estar na indústria, por exemplo, e construir uma perspectiva de futuro para a vida deles e da

família. Muitos nos surpreendem, são dedicados demais, às vezes demonstram ter mais conhecimentos que profissionais que estão nas empresas há mais de dez anos. Fico orgulhoso em saber que alguns jovens que começaram a trabalhar como aprendiz hoje cursam o ensino superior.”



Adrielly Santos, 17 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio

“Trabalho como auxiliar de escritório e às vezes ajudo no departamento financeiro. Minha intenção, depois que o contrato de aprendiz acabar, é estudar engenharia ambiental, fazer uma faculdade.”

Quem é o tutor do aprendiz?

Todos os aprendizes devem ter um tutor durante sua experiência profissional, que é em geral um empregado que possui mais experiência na empresa. No dia a dia, o tutor é responsável pela coordenação de exercícios práticos e acompanhamento das atividades do aprendiz no estabelecimento, buscando garantir sempre uma formação que possa de fato contribuir para o seu desenvolvimento integral e a consonância com os conteúdos estabelecidos no curso em que foi matriculado.



© I.ISTOCKPHOTOS. DEMAIS REPRODUÇÃO.

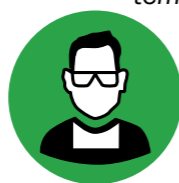
Casos da vida real

APRENDIZES DA INDÚSTRIA DA REGIÃO NORTE

Stephany, uma jovem universitária do extremo norte do país, Monte Dourado, no Pará, começou a trabalhar como aprendiz quando tinha 23 anos. Leia o depoimento dela, que estudou no Senai da região, aproveitou a oportunidade do programa de aprendizagem e foi contratada pela RR Serviços Florestais.

Stephany Tenório, 24 anos, ex-aprendiz da RR Serviços Florestais, em Monte Dourado, PA

“Aos 23 anos, conquistei minha vaga de aprendiz. Fui contratada como electricista de manutenção industrial em uma empresa e estudava no Senai de Monte Dourado, cidade onde morava. Foi uma experiência inesquecível porque é difícil jovens conquistarem um emprego na região onde moro – muitos têm de ir para a capital tentar uma oportunidade no mercado de trabalho e às vezes só conseguem algo informal. Outro problema é que muitos empregadores exigem experiência anterior. Então, as pessoas da minha idade e mesmo as mais jovens acabam não tendo chance. Ser aprendiz abre muitas portas na vida e faz com que a gente conheça um mundo novo. Gosto de aprender e saber de tudo um pouco. Durante um ano, enquanto durou meu contrato, consegui tudo isso. Raciocínio lógico era uma característica muito exigida na minha função, na área de elétrica industrial, e adorei o desafio, me tornei destaque na empresa e no Senai. Hoje sou aluna da faculdade de Tecnologia em Gestão Ambiental, do Instituto Federal do Amapá, e muito do que já sei é fruto do tempo que fui aprendiz.”



Milton Neves, analista de Recursos Humanos da RR Serviços Florestais, em Monte Dourado, PA

“É ótimo para a empresa contratar aprendizes. Tudo é feito segundo as normas da lei e todos saem ganhando: os contratados aprendem e os contratantes têm a chance de empregar mão de obra jovem, com vontade de aprender e cabeça fresca para trabalhar e crescer na empresa. Costumo conversar muito com os aprendizes sobre a importância deles no mercado de trabalho, explicar que todos representam uma força muito grande e têm responsabilidade no cargo que ocupam. Também faço questão de destacar que eles têm chance de progredir na empresa: vários empregados da empresa foram aprendizes no passado. Mantemos um vínculo estreito com o Senai, sempre conversamos com os professores para que ensinem aos aprendizes tudo o que eles precisam para crescer profissionalmente. Sabemos de nossas responsabilidades e queremos o melhor para nossos aprendizes. Por isso, fazemos questão de conhecer o perfil de cada um e ajudá-los no que estiver ao nosso alcance.”

Entrevistas por telefone

©1

O papel do MPT

A rede de proteção

Erradicar a exploração do trabalho da criança e proteger o trabalho do adolescente é um dos objetivos do Ministério Público do Trabalho (MPT). A fim de melhor desempenhar essa tarefa, o MPT criou a Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente (Coordinfância) e elegeu como uma de suas estratégias fazer parcerias com entidades públicas e privadas que têm o mesmo fim, como os conselhos tutelares.



Entre as funções do MPT estão:

- instaurar inquéritos e ajuizar ações para que as empresas contratem aprendizes de acordo com a cota legal;
- atuar para que crianças e adolescentes sejam retirados do trabalho, inseridos em programas sociais, cursos e atividades de lazer no contraturno da escola e assistidos, com a família;
- atuar para que sejam respeitados os direitos trabalhistas e previdenciários dos adolescentes;
- ajuizar ações para que empresas contratem aprendizes, combatendo a exploração do trabalho infantil;
- capacitar o conselho tutelar e outros órgãos e entidades para que orientem as famílias no que se refere aos direitos de crianças e adolescentes;
- fazer campanhas educativas que alertem as pessoas sobre os riscos do trabalho infantil; e
- desenvolver ações de prevenção à exploração do trabalho de crianças e adolescentes, promovendo fóruns, seminários e palestras.

Diferença entre o MPT e o Ministério do Trabalho

O MPT é instituição permanente, não vinculada a nenhum dos poderes do Estado (Executivo, Legislativo e Judiciário). Tem autonomia funcional e administrativa. Atua por meio dos procuradores do trabalho com o objetivo de fazer cumprir os direitos sociais previstos nas leis e na Constituição Federal. Já o Ministério do Trabalho é um órgão do Poder Executivo. Por meio dos auditores fiscais do trabalho realiza fiscalização, com imposição de multa, para que os direitos trabalhistas sejam cumpridos. Além disso, cuida de programas de geração de emprego e renda e política salarial, entre outros focos.

Atividades para sala de aula

ATIVIDADE 1 — VAMOS CONVERSAR COM UM APRENDIZ?

Sugestão de ciclo: 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. — **Aulas previstas:** 5.

Disciplinas: Língua Portuguesa e Geografia.

Objetivos: conhecer pessoas que trabalham ou já trabalharam como aprendiz.

Conteúdos: aprendizagem profissional e diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.

Materiais necessários: computador com acesso à internet.

Para começar a conversa

A experiência vivida por uma pessoa que trabalhou como aprendiz é muito interessante para os alunos que ainda não conhecem o programa de aprendizagem profissional. Nesta atividade, vamos apresentar aos estudantes depoimentos de aprendizes disponíveis neste Caderno e convidar um aprendiz que estude na escola ou more na região para conversar com a turma (pessoalmente ou pela internet).

1ª ETAPA (1 AULA)

Aproximação com o tema aprendizagem profissional

Para começar a atividade, convidar a classe a ler e conversar com os estudantes sobre os depoimentos de aprendizes publicados neste Caderno. Durante a leitura, chamar a atenção dos alunos para o que os aprendizes dizem ter aprendido e ganho por participar do programa de aprendizagem profissional, como é a rotina deles e de que maneira a vida de cada um mudou depois que começou a trabalhar. Para encorajar a turma a falar a respeito, faça perguntas como: “Por que ele se tornou um aprendiz?”, “Como ele concilia a rotina de estudos e trabalho?” e “O que faz com o salário que recebe?”. Registrar as conclusões da turma para serem retomadas na sequência de atividades.

2ª ETAPA (1 AULA)

Lista de perguntas

Convidar os alunos para formar duplas ou trios e organizar listas de perguntas que eles gostariam de fazer a cada um dos aprendizes que aparece neste Caderno. Incentivá-los a pensar em questões que respondem a curiosidades que eventualmente a turma tenha, como: “É cansativa sua rotina?”, “Você já levou alguma bronca do seu chefe?” e “O



que acontece se você falta nas aulas do programa de aprendizagem?”. Esta atividade tem como objetivo funcionar como um aquecimento para a organização de uma pauta de conversa com um aprendiz da escola ou morador da cidade que será entrevistado de verdade pelos alunos logo adiante.

3ª ETAPA (1 AULA)

Convite para conversa

Convidar um adolescente ou jovem aprendiz morador da cidade e que esteja disposto a ir à escola conversar com a turma sobre as razões que o levaram a ser aprendiz, como é a rotina, quais os ganhos para a vida pessoal e profissional. Para isso, pode-se pedir ajuda para entidades qualificadoras (como as do Sistema S) para que indiquem aprendizes que falam bem. Orientar os alunos a escrever um convite, por



Roda de conversa é ideal para escutar as experiências de um aprendiz

e-mail, para o aprendiz, explicando, no texto, os objetivos da entrevista. É importante não esquecer de registrar no convite data e horário para a conversa, presencialmente na escola ou via internet. No convite, também é interessante sugerir à classe que seja escrito um texto que apresente o grupo que vai fazer perguntas ao aprendiz. Por exemplo: “Nós, alunos da turma do 9º ano, não conhecemos nenhum jovem que trabalhe como aprendiz e por isso gostaríamos de conversar com você”.

4ª ETAPA (1 AULA)

Pauta de questões

Pedir para a turma retomar as questões elaboradas na segunda etapa e, com base nelas, organizar uma pauta de questões para nortear a conversa com

o aprendiz que foi convidado. Instruir os alunos a organizar perguntas que revelem os motivos que levam uma pessoa a se tornar um aprendiz, a rotina das atividades, além de aspectos da aprendizagem profissional e dos benefícios de participar do programa. Depois de todas as perguntas listadas, é fundamental reunir a turma e fazer uma revisão coletiva analisando as questões propostas para que a conversa não fuja do objetivo e para que tudo o que for perguntado ao aprendiz seja de fato pertinente à conversa.

5ª ETAPA (1 AULA)

Roda de conversa

Na data combinada com o aprendiz, é importante organizar a sala para recebê-lo. Pedir ajuda aos alunos para

organizar as cadeiras em círculo. Quando o aprendiz chegar, apresentá-lo a todos e pedir que os estudantes se apresentem também. Em seguida, dar início à conversa. Explicar que todos terão oportunidade de apresentar as questões elaboradas e que é importante permitir que o convidado responda tudo com tranquilidade. É interessante determinar um tempo para a roda de conversa acontecer (por exemplo, 50 minutos). Passado esse tempo, deixar alguns minutos livres para que o convidado fale algo interessante sobre o programa de aprendizagem que não tenha sido levantado na pauta de perguntas da turma. Depois da entrevista, organizar um top 10 das principais respostas para publicar na internet ou em outro suporte e divulgar para os colegas da escola.

Atividades para sala de aula

ATIVIDADE 2 — O MERCADO DE TRABALHO NO LUGAR ONDE VIVO

Sugestão de ciclo: do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. — **Aulas previstas:** 4.

Disciplinas: Geografia, História, Matemática e Língua Portuguesa.

Objetivos: pesquisar o mercado de trabalho do lugar onde se vive e organizar um fichário de oportunidades para a turma.

Conteúdos: aprendizagem profissional e oferta de empregos na região.

Materiais necessários: caneta, computador, impressora e folhas de papel.

Para começar a conversa

Conhecer o mercado de trabalho do lugar onde se vive e as possibilidades de emprego disponíveis para os jovens é fundamental para quem vai começar a buscar uma colocação como aprendiz. É assim que adolescentes e jovens podem entender como funciona o mundo do trabalho, ficar por dentro das oportunidades e pensar um pouco sobre o que gostariam de fazer. Vamos convidar os estudantes a fazer uma pesquisa sobre o tema e organizar um fichário de oportunidades de trabalho para a turma.

1ª ETAPA (1 AULA)

Pesquisa de campo

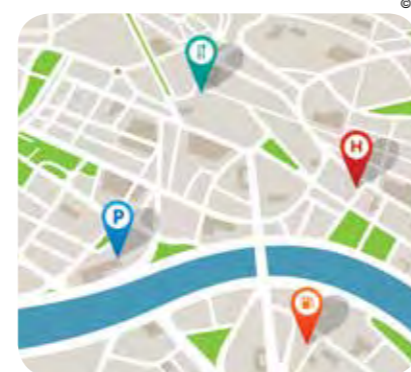
Iniciar a atividade perguntando para os alunos quais tipos de empresa eles sabem que existem na região em que moram. Listar no quadro o que for dito por eles. Incentivar que todos participem. Se for o caso, ajude-os fazendo perguntas como: “Onde seu pai trabalha?” e “Você conhece alguém que trabalhe na região? Onde?”. Pedir, em seguida, que os estudantes se organizem em duplas ou trios e façam uma pesquisa de campo, a fim de descobrir outros trabalhos ofertados na região. Essa tarefa deve ser realizada pela classe como um dever de casa. Recomendar que busquem conversar com funcionários de entidades de classe e do Sistema S sobre os empregos ofertados na região.

Também é válido indicar o Centro de Apoio ao Trabalhador (CAT) como mais uma fonte confiável, além de orientar pesquisas em cadernos de empregos publicados em jornais. Sugerir que eles fiquem atentos a murais de instituições religiosas e centros comunitários, onde é comum que empresas e outras contratantes anunciem livremente as vagas disponíveis que têm. Outra indicação importante para os alunos é consultar cadernos de empregos publicados em jornais locais para levantar outras oportunidades.

2ª ETAPA (1 AULA)

Classificação

De volta à sala de aula, pedir que os grupos apresentem para os colegas as empresas que cada um listou. Registrar



todas no quadro. Em seguida, incentivar os estudantes a classificar cada uma delas em uma das áreas: serviços, indústria ou agricultura. Para encerrar essa etapa, é interessante, com base na lista, organizar um gráfico de setor (formato pizza) para revelar qual área que tem atuação mais predominante na cidade, por exemplo. Nesse ponto, é importante levantar previamente informações sobre o assunto — considerar que a turma não necessariamente fará



Oportunidades de trabalho para aprendizes podem ser encontradas

um levantamento completo. A prefeitura municipal e a internet são boas fontes para ser consultadas.

3ª ETAPA (1 AULA)

Procura de vagas

Dividir a turma em grupos e explicar que todos vão se dedicar à organização de um fichário de oportunidades de emprego, que vai ficar disponível para a consulta, como um classificado de empregos. Cada grupo ficará responsável por pesquisar as vagas em uma das seguintes áreas: serviços, indústria e agricultura. Explicar aos alunos que eles devem, ao pesquisar as vagas, requisitar aos empregadores o maior número

de informações disponíveis como: função, requisitos do candidato, faixa salarial oferecida, nome e endereço do empregador, forma de entrega de currículo (por e-mail ou pessoalmente, por exemplo). Para tal, orientar os alunos a entrar em contato com o departamento de Recursos Humanos de algumas empresas e pedir essas informações, entre outras. Também é interessante pedir que a classe consulte jornais e sites de vagas de emprego locais para levantar mais vagas para o fichário. Mostre alguns exemplos de como eles podem diagramar esse fichário. Para tal, você pode se inspirar em sites do assunto, que apresentam cada oportunidade em fichas individuais.

4ª ETAPA (1 AULA)

Organização do fichário

Orientar que os grupos registrem cada vaga pesquisada, colocando em destaque o nome do cargo seguido das demais informações, e imprima cada vaga em uma página. Depois, organizar o fichário, com as vagas dispostas em ordem alfabética, e disponibilizar o material para consulta da turma, incentivando a busca por empregos, por meio do envio de currículo. É importante que na capa do fichário fique registrada o período que as informações tiverem sido pesquisadas. Pedir à classe que mantenha o material atualizado, dando baixa nas vagas preenchidas.

Atividades para sala de aula

ATIVIDADE 3 — O QUE EU QUERO SER?

Sugestão de ciclo: 1º e 2º ano do Ensino Médio. — **Aulas previstas:** 5.

Disciplinas: Geografia, Língua Portuguesa e Arte.

Objetivo: conhecer uma profissão.

Conteúdos: profissões.

Materiais necessários: computador com acesso à internet.

Para começar a conversa

Pesquisar sobre as profissões é uma maneira de despertar na turma o interesse pelo mundo do trabalho. Vamos desafiar os jovens a conhecer um pouco da rotina e dos saberes necessários para trabalhar em profissões tradicionais da atualidade, que vão desde ser mecânico, cozinheiro, contador, bancário, vendedor, até programador de games e designer de roupas.



1ª ETAPA (1 AULA)

Lista de profissões

Pedir que os alunos se organizem em duplas e escolham uma profissão sobre a qual gostariam de saber mais. Em seguida, listar as ocupações escolhidas por cada dupla no quadro. Eliminar as repetições, garantindo,

assim, a maior variedade de vagas possível. Se necessário, sugira à turma inserir profissões que ficaram de fora, mas que são interessantes de ser alvo de pesquisa. É importante garantir diversidade à lista. Incluir não somente profissões tradicionais como também outras da atualidade, como webdesigner.

2ª ETAPA (2 AULAS)

Minifeira de profissões

Orientar cada dupla para pesquisar na internet, consultando sempre sites confiáveis, como o Guia do Estudante (<https://goo.gl/2vi3gD>), Catho (www.catho.com.br/profissoes/), Vagas.com.br (<https://goo.gl/LyiGwJ>) e Guia

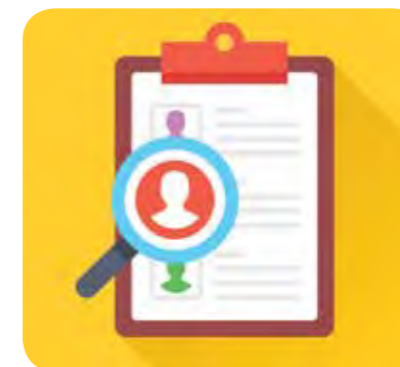


da Carreira (<https://goo.gl/H4bTYq>), informações sobre a profissão escolhida. Mais informações podem ser obtidas com pessoas que realmente trabalham nas profissões escolhidas pela classe. Por isso, incentivar os estudantes a tentar conversar com pessoas que desempenham o cargo escolhido por eles. Se possível, convidar alguns profissionais para ir até à escola em dias marcados previamente para conversar com a turma, organizando uma espécie de minifeira de profissões. Na data marcada, pedir para os profissionais convidados levarem materiais que usam em seu dia a dia de trabalho, fotos do ambiente em que ficam e contem aos alunos um pouco de sua rotina.

3ª ETAPA (1 AULA)

Fichas sobre profissões

Orientar que cada dupla preencha uma ficha com dados básicos sobre a profissão pesquisada. O material deverá ficar exposto em sala para consulta de todos. Por isso, é importante que o texto seja bem escrito e revisado pelos estudantes, sempre supervisionados



4ª ETAPA (1 AULA)

Apresentação oral

Pedir para que cada dupla faça uma apresentação oral para toda a classe contando tudo o que descobriu sobre a profissão pesquisada e, ao final, simular alguns momentos da rotina do profissional apresentado. Para tal, é interessante pedir que os alunos providenciem com antecedência imagens, vídeos e materiais sobre a profissão da qual vão falar. Definir um tempo médio para cada exposição e reservar alguns minutos, ao final de cada apresentação, para que a turma faça perguntas à dupla. Caso as questões não possam ser respondidas pelos alunos naquele momento, pedir que anotem, pesquisem as dúvidas como lição de casa e retomem a conversa brevemente na aula seguinte.

Atividades para sala de aula

ATIVIDADE 4 — MEU CURRÍCULO

Sugestão de ciclo: 2º ano do Ensino Médio. — **Aulas previstas:** 5.

Disciplinas: Língua Portuguesa.

Objetivos: elaborar o currículo profissional.

Conteúdos: currículo, texto do gênero empresarial.

Materiais necessários: computador com acesso à internet.

Para começar a conversa

Elaborar seu histórico de experiências por meio de um currículo é um dos passos para quem quer ingressar no mundo do trabalho. Esse é o documento que apresenta o candidato à vaga, antes mesmo dele aparecer pessoalmente na entrevista de emprego. Revela quem ele é, o que já estudou e onde, quais suas pretensões, onde mora e que idade tem. Vamos auxiliar a turma a organizar dados pessoais, competências e aspirações em um currículo que ajude na conquista de uma vaga de aprendiz.

©1



1ª ETAPA (1 AULA)

Pesquisa sobre currículo

Orientar os alunos a fazer uma pesquisa na internet: quais os sites que ensinam a elaborar um currículo organizado, completo e que vai chamar a atenção dos empregadores? É esperado que a turma acesse materiais disponíveis em páginas de agências de emprego e sites sobre carreira, como Vagas.com.br (bit.ly/2sPbHfF) e CIEE (bit.ly/2sACZqW). Chame a atenção dos estudantes para dar preferência a buscas em fontes confiáveis — em geral, são sites especializados em profissões, carreira e oferta de empregos. Na internet, é possível, inclusive, encontrar páginas que oferecem acesso livre a ótimos modelos de currículo para fazer download e preencher com os próprios dados, como neste endereço: abr.ai/2gaswjx.



©2

2ª ETAPA (1 AULA)

Análise de bons modelos

Peça que a turma selecione alguns modelos de currículo encontrados na pesquisa da etapa anterior e reúna os estudantes para analisá-los: o que eles têm em comum? Quais os tópicos que aparecem em destaque na maioria deles? Quais as informações são obrigatórias para considerar um currículo que

responde às dúvidas do contratante? Chamar a atenção também para o visual do documento, geralmente todo escrito em preto, com fontes discretas e que facilitam a leitura (como Times New Roman, Arial e Calibri) e tamanho médio.



©3

3ª ETAPA (1 AULA)

Escrita de currículo

Convidar os estudantes a organizar o próprio currículo profissional, considerando os modelos vistos até então e apresentando no documento seus dados pessoais, informações sobre estudos na escola regular, possíveis cursos que tenham feito, características pessoais que julgam ser interessantes para desempenhar a função para qual estão se candidatando e os motivos que os fazem querer conquistar a vaga. Depois que cada estudante tiver elaborado seu currículo, oriente que imprimam o documento e peçam que um ou dois colegas analisem o material, ajudando a melhorar o documento. Por fim, se colocar à disposição para ajudar também, fazendo mais uma revisão no documento e dando dicas para deixá-lo mais atrativo.

4ª ETAPA (1 AULA)

Momento da entrevista

Documentos prontos, convide alguns alunos para simular, com sua ajuda, uma situação de apresentação formal do currículo para um contratante fictício. Ou seja, a turma vai ter a oportunidade de vivenciar o momento em que o candidato à vaga chega para a entrevista com seu possível futuro empregador. Alguns alunos devem fazer o papel de entrevistador e outros de entrevistados — e estes precisam estar com o currículo em mãos.



©4

5ª ETAPA (1 AULA)

Busca por vagas

Ajudar os estudantes a fazer uma pesquisa na internet, nos murais da escola e no Centro de Atendimento ao Trabalhador (CAT) da região onde moram das vagas de emprego para aprendizes disponíveis e que se encaixem no perfil de cada um. Selecionadas as oportunidades, incentivar todos a enviar o currículo preparado na escola, se candidatando verdadeiramente às vagas que desejarem.

Atividades para sala de aula

ATIVIDADE 5 – A HORA DA ENTREVISTA DE EMPREGO

Sugestão de ciclo: do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Aulas previstas: 4.

Disciplinas: todas.

Objetivos: simular uma entrevista de emprego.

Conteúdos: entrevista de emprego.

Materiais necessários: papel e caneta.



Para começar a conversa

Saber se portar em uma entrevista de emprego e se apresentar adequadamente são dois aspectos muito importantes na disputa por uma oportunidade de trabalho. Explore com os alunos algumas situações que podem ocorrer durante uma entrevista, para que eles possam se preparar para uma situação real.

1ª ETAPA (1 AULA)

Dinâmica de grupo

Dividir a turma em três grandes grupos, de modo que os dois primeiros tenham a mesma quantidade de integrantes. Para começar, orientar que cada grupo realize uma dinâmica em que cada integrante se apresente, falando nome, idade, escolaridade, o motivo de querer entrar na empresa, quais seus pontos positivos e pontos a serem melhorados, entre outros. Depois, o primeiro grupo deve fazer o papel de pessoas que estão procurando vaga de aprendizes e o segundo de empregadores em busca de um novo empregado. Contar também para a turma que o terceiro grupo de alunos será responsável por analisar o desempenho dos entrevistados e dos entrevistadores e listar dicas para todos se saírem bem em uma situação real de entrevista de aprendiz.

2ª ETAPA (1 AULA)

Entrevista

Cada integrante do primeiro grupo será entrevistado por um trio ou dupla do segundo grupo. Orientar os integrantes a combinar, previamente, a vaga em questão e os entrevistadores a fazer perguntas básicas, como por que o candidato se interessou pela vaga, período em que estuda, características pessoais que podem contribuir para aprender um trabalho etc.



3ª ETAPA (1 AULA)

Análise de desempenho

Terminadas as entrevistas, peça que os integrantes do terceiro grupo contem aos colegas o que observaram durante as entrevistas: pontos positivos e negativos dos entrevistados – nervosismo, postura corporal, uso de gírias etc. Peça que avaliem também o entrevistador: mais ríspido, mas benevolente, interessado na vida pessoal, pragmático etc.

4ª ETAPA (1 AULA)

Lista de dicas

Com base nas etapas anteriores, pedir que elaborem uma lista de dicas para se sair bem em uma entrevista de vaga de aprendiz. Registrar as dicas num cartaz e deixá-lo exposto na sala para ser consultado pelos alunos sempre que necessário.

Referências

Vídeos

Aprendiz – Um Novo Olhar

<http://bit.ly/2rNbYDI>

Lei de Aprendizagem Profissional

– Debate no Canal Futura

<http://bit.ly/2rtboHZ>

Meia Infância – O Trabalho Infantil no Brasil Hoje

<http://bit.ly/2smZDmK>

Resgate a Infância – MPT

<https://youtu.be/xYKCzm26Tkq>

Sites

Aprendiz Eu Quero Legal para Todos

<http://www.aprendizeuquero.com.br/>

Campanha Chega de Trabalho Infantil

<http://www.chegadetrabalho infantil.com.br>

Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI)

<http://www.fnpeti.org.br/>

Ministério do Trabalho e Emprego

<http://www.trabalho.gov.br/>

Ministério Público do Trabalho

<http://portal.mpt.mp.br>

MPT em Quadrinhos

<http://www.mptemquadrinhos.com.br/>

Rede Peteca

<http://www.chegadetrabalho infantil.org.br/>

Livros

A Ação Docente na Educação Profissional

– Heloisa Maria Gomes e Hiloko Ogihara Marins. Editora Senac

A Contratação do Aprendiz com Deficiência

– Leonardo Côrrea Sigolo. Editora LTR

Criança e Trabalho: da Exploração à Educação

– Andréa Saint Pastous Nocchi, Marcos Neves Fava, Lelio Bentes Correa (organizadores). Editora LTR

Infância Roubada: a Exploração do Trabalho Infantil

– Júlio Emílio Braz e Telma Guimarães. Editora FTD

Juventude e Elos com o Mundo do Trabalho – Retratos e Desafios – Alexandre B. Soares. Editora Cortez

Ser Aprendiz! Aprendizagem Profissional e Políticas Públicas – Mariana Josviak e Regina Bergamaschi Bley. Editora LTR

Trabalho: Você e Suas Relações Profissionais

(Coleção Se Liga Nessa) – Billy Bacon, Bruno Porto e Mariana Amaral. Editora Senac

Trabalho de Criança Não É Brincadeira, Não!

– Rossana Ramos. Editora Cortez

Trabalho Infantil Doméstico no Brasil

– André Viana Custódio e Josiane Petru Veronese. Editora Saraiva

Fontes

1. Ministério do Trabalho (<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/qualificacao-profissional-ajuda-jovens-na-hora-de-conseguir-vaga-no-mercado-de-trabalho.ghtml>)

